

A TERCEIRA IDADE E AS AÇÕES DE LEITURA DOS BIBLIOTECÁRIOS DE DUAS INSTITUIÇÕES

SENIOR CITIZENS AND THE READING ACTIONS OF LIBRARIANS FROM TWO INSTITUTIONS

Clarissa Benassi Gonçalves da Costa
Sueli Bortolin¹

Resumo:

Analisa a terceira idade e as ações de leitura dos bibliotecários de duas instituições. Destaca que a Terceira Idade é uma fase da vida em que o Homem necessita de especial atenção por parte da sociedade. O descaso, o preconceito e a desvalorização do idoso acontecem, muitas vezes, na própria família e, em seguida, na sociedade em que vive atribuindo-lhe uma imagem errônea de invalidez e senilidade. O desprezo quanto as suas capacidades traz problemas como a depressão e a baixa auto-estima. O lazer em grupo pode ser uma forma de atenuar esses sentimentos acarretados pela solidão e por uma vida sedentária, podendo contribuir para a qualidade de vida dessas pessoas. Dentre as atividades de lazer pode-se incluir o ato da leitura, que em muitos casos, possibilita ao indivíduo adquirir novos conhecimentos, extravasar os sentimentos, desenvolver a inteligência, ampliar o convívio social e integrar-se na sociedade. A leitura é uma atividade que também pode estar incluída em projetos que promovam as relações intergeracionais, proporcionando a troca de experiências e a interação entre jovens e idosos. Assim, o bibliotecário como um profissional que, além de todas as atribuições, é também um agente social, deve direcionar suas atividades e funções na formação de leitores também com a Terceira Idade, pois são poucas, no Brasil, as iniciativas nesse sentido.

Palavras-chave: Terceira Idade; Leitura e Lazer; Bibliotecário – mediador de leitura.

Abstract:

Senior citizens deserve better attention from society and professionals in general due to their physical and emotional difficulties. Indifference, prejudice and disregard toward senior citizens may start in the family and then spread into the society they live in, creating an erroneous image of invalidity and senility. Indifference toward their abilities bring out problems such as depression and low self-esteem. Leisure activities in groups can be one way to reduce these feelings of loneliness and sedentary life, improving their quality life. The act of reading, in many cases, help individuals acquire knowledge, express their feelings, develop their intelligence and improve their social life. The act of reading can also be included in projects that develop inter-generation relationships, promoting an exchange of experiences. As a social agent, the librarian must focus their attention in activities and functions on developing senior citizens readers since initiatives like this in Brazil are scarce.

¹ Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Keywords: Senior citizen; Leisure; Reading; Inter-managerial relations; Librarian reading intermediation.

1 INTRODUÇÃO

Nascer, crescer, desenvolver, reproduzir, envelhecer e morrer são fases comuns ao ser humano. Pensando desta forma, a velhice é a última imagem que se tem do Homem. Ela é relacionada com o aparecimento de características como os cabelos brancos, as rugas, a perda da capacidade reprodutiva, o esquecimento.

Segundo Moriguchi (2003, p. 1), idosos são pessoas acima de 60 anos. Nos países mais desenvolvidos, os idosos estão acima de 65 anos, pois as pessoas vivem mais tempo devido às melhores condições de vida. A ONU estabelece, juntamente com a Organização Mundial de Saúde (OMS), que se pode considerar idosa a pessoa acima de 60 anos, mas afirma que esta concepção tem mudado ao longo da história.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de idosos no Brasil aumentou em 1,8 milhões entre 1995 e 1999. Houve um crescimento de 14,5% no número de pessoas idosas no país, sendo que, ao todo, são 14 milhões de homens e mulheres com mais de 60 anos (BRASIL, 2004, p. 1).

Ainda segundo o IBGE “em 2020, os idosos chegarão a 25 milhões de pessoas [...] numa população de 219,1 milhões. Eles representarão 11,4% da população” (IBGE, 2007, p. 1).

É comum em na nossa sociedade o uso do termo Terceira Idade para designar um grupo de pessoas com idade avançada. Ele foi criado para substituir o uso da palavra “velhice” que, muitas vezes, da forma como é encarada, reveste-se de um sentido pejorativo, dando a idéia de final de vida, frente a uma sociedade que se apresenta em constantes e rápidas mudanças. De acordo com Cogo (1998, p.25), o tema Terceira Idade tem-se tornado objeto de interesse e de pesquisa científica realizada por vários especialistas e profissionais que se preocupam com a questão psicossocial do ser humano.

A maioria das pessoas deseja chegar à Terceira Idade com saúde e disposição para enfrentar o cotidiano. Uma das formas de se viver plenamente essa fase de vida é aproveitar o tempo livre com atividades de lazer e entretenimento, trabalhando a auto-estima, entre outros aspectos.

O lazer cultural pode ser uma das opções para a valorização da auto-estima, pois além de trazer satisfação pessoal, divertimento, pode contribuir para a construção da identidade, da personalidade do indivíduo e da maneira de ver e

pensar o mundo. As atividades culturais, é fato, são componentes fundamentais para a melhoria da qualidade de vida, especialmente na Terceira Idade. O interesse do idoso por atividades culturais pode ser diminuído, muitas vezes, pela falta de motivação ou por se sentir deslocado. Entre as atividades de lazer cultural, pode-se citar a dança, o teatro, a música, o cinema e a leitura, foco desta pesquisa.

A leitura, quando feita por prazer, pode significar liberdade intelectual, pois quem lê cria tanto ou mais que o autor. Ao deixar a imaginação livre, o leitor elabora mentalmente os cenários, compõe o perfil dos personagens, interpreta diálogos, identifica afinidades pessoais e vive cada um de uma forma diferente o prazer e uma infinidade de emoções. Quem lê não recebe imagens prontas e acabadas. Tem de construí-las mentalmente pelo processo do entendimento e interpretação, estimulando o imaginário. Com a leitura, comparam-se os próprios valores com os dos outros, experimentam-se novas experiências, conhece-se melhor o mundo e a si próprio. Essa prática, realizada coletivamente, pode tornar-se ainda mais estimulante. Em grupo, pode-se ver o mesmo conceito, a mesma história, percebidos de maneira diferente, de vários ângulos, apreciar ou não, discutir, comparar. A vantagem de se ler em grupo é a conversa, a discussão, idéias e opiniões que surgem durante e após a leitura que possibilitam uma nova dimensão da realidade. Ler em grupo é também uma forma de continuar a leitura e sair de um mundo interior para ir ao encontro de outros modos de pensar uma situação. O importante é saber que cada leitor compreenderá um mesmo texto lido quase sempre de um modo diverso do outro.

A sociabilização pode diminuir a carência social e afetiva e, com isso, os idosos se fortalecem e têm uma nova visão de mundo freqüentemente proporcionada pela leitura. Nesse contexto de valorização das atividades de leitura em grupo, sentiu-se a necessidade de investigar o que vem sendo feito, por parte dos bibliotecários, para que o idoso possa estar integrado à sociedade em que vive. O que ele pode fazer para preencher o tempo livre e como utilizar a leitura, bem como as atividades relacionadas, em benefício de sua saúde física e mental, resgatando sua segurança emocional e espiritual, além de contribuir de alguma forma com as gerações mais novas. Ao melhorar sua auto-estima, terá condições de contribuir no resgate dos valores éticos e morais, na circulação do conhecimento e ainda, na preservação da memória cultural da comunidade.

Assim, essa pesquisa teve como intuito de verificar quais ações os bibliotecários estão desenvolvendo na área da leitura com grupos da Terceira Idade nas Unidades Operacionais dos Departamentos Regionais do SESC e SENAC em nível nacional. E, como objetivos específicos, verificar, na literatura pertinente, a importância da leitura como lazer na Terceira Idade; destacar o papel do bibliotecário na formação de leitores; Investigar como são desenvolvidas as ações de leitura e propor ações aos bibliotecários no trabalho com a Terceira Idade.

Espera-se, com esta pesquisa, venha alertar aos profissionais da Informação e os demais interessados a respeito da inexistência de ações de incentivo à leitura e a escassez de literatura abordando tal assunto em nosso país; e quiçá, seja um ponto de partida para outros pesquisadores se interessarem em provocar novas reflexões.

2 TECENDO CONCEITUAÇÕES SOBRE A TERCEIRA IDADE: MARCO TEÓRICO

Para que se possa entender sobre a terceira idade, procurou-se respaldar em pesquisas publicadas sobre o assunto abordado.

De acordo com Fraiman (1995, p. 20), não existe apenas um, mas vários conceitos de idade: a **idade cronológica**, que nada nos revela sobre sua existência ou personalidade, pois, a pessoa é muito mais do que a simples expressão de suas atuais condições físicas; a **idade biológica**, que não está relacionada necessariamente com a cronológica e considera-se que para uma mesma idade cronológica, existem muitas diferenças entre as pessoas; a **idade social**, que é determinada por regras e expectativas sociais e que categoriza as pessoas em termos de seus direitos e deveres como cidadãos, atribuindo-lhes tarefas de acordo com as idades cronológica e biológica; a **idade existencial**, que é a menos levada em conta para fins sociais e refere-se à somatória de experiências pessoais e de relacionamentos acumulada ao longo dos tempos.

2.1 A Imagem da Velhice e o Preconceito

Em nosso país, principalmente nas classes média e alta, é comum se deparar com uma visão distorcida e preconceituosa da velhice; uma situação de indiferença em relação à competência para o trabalho, para a vida social, política, cultural ou para a simples convivência no lazer. Suas experiências são desprezadas

em uma sociedade que valoriza o novo e subestima o velho, o antigo. E é nesse mundo de inovações que os jovens discriminam o velho. Como se pode verificar nos programas de televisão, à exceção das "celebridades", os idosos são tratados como surdos, desastrados, sem opiniões que possam ser levadas a sério, sem experiência de vida, desatualizados, ultrapassados, sem condições de freqüentar locais com atividades de lazer – na maioria, destinados aos mais jovens – sem condições de ocupar um lugar produtivo no trabalho ou em outra função útil, seja no ambiente familiar, seja em atividades em grupo.

Dias (2004, p.1) afirma: “A velhice aparece como uma janela aberta para a questão do tempo”. A imagem dessa fase de vida pode ser marcada como se o tempo biológico fosse uma etapa “natural”. A velhice caracteriza-se pela diminuição da velocidade dos ritmos biológicos e o comprometimento das funções do organismo. É uma imagem, muitas vezes, resultante da rejeição de algo não desejado. Ainda de acordo com Dias (2004, p.1) “O indesejável deixa de ser apenas a morte e passa a ser o próprio estado de velhice, de envelhecimento”.

As pessoas têm que se conscientizar de que o idoso deve ser respeitado e não apenas tolerado. A imagem que se deve ter de uma pessoa idosa é a da experiência, da luta diária, da sabedoria, do conhecimento, do respeito pelos obstáculos vencidos, de força e de vida. A sociedade necessita compreender que a Terceira Idade é apenas uma nova fase de vida e não o seu fim.

Custa à sociedade assumir a velhice. O mercado é amplo quando se trata de prolongar a juventude ou apenas a ilusão de que ela é eterna. Dessa forma, a velhice passa a ser vergonha: as rugas: marcas inaceitáveis: os cabelos brancos: sinais de degradação: a aposentadoria: preguiça e as limitações próprias da idade: incompetência. Muitas vezes, o preconceito contra idosos torna-se ainda mais forte do que o preconceito racial, pois passa, muitas vezes, despercebido pela sociedade, inclusive para as próprias pessoas desta idade. Os idosos são substituídos pelos jovens nos empregos, pois, num mundo em que o capital é mais importante, só vale quem mais produz.

Barreto (1992, p.24) faz referência a uma quadrinha incluída na cartilha elaborada em Minas Gerais, intitulada “Centenário da Abolição, 1888-1988” que enfoca o preconceito racial: “Mostrando a alma que é branca/ a raça negra é querida/ alma de preto é mais branca/ que os brancos pretos da vida”. Esta é a mais clara manifestação de preconceito racial. Só se consegue aceitar o negro porque

sua alma é branca. Assim acontece também com os idosos, só os aceitamos quando as suas atitudes são contrárias àquelas que se espera deles. A expressão “velha de alma jovem” é semelhante à citada “preto de alma branca”. Aceitar o velho porque ele tem algo de jovem dentro de si, é apenas reforçar o preconceito. Medeiros (apud CASSIS, 2004, p.130), afirma: “Quero ser aceita como sou, com a experiência que acumulei e até com a minha lentidão”.

A sociedade procura ignorar o problema da velhice porque ela representa a nossa própria fragilidade e, ainda, nos faz lembrar, a todo o momento, o quanto a vida é passageira.

2.2 A Leitura como Fonte de Prazer e Lazer Terapêutico

O lazer pode ser considerado como um dos principais fatores responsáveis pela auto-estima, pela saúde física, psicológica e, também, pela socialização das pessoas. Na Terceira Idade, com a interrupção do compromisso profissional, as pessoas podem preencher o seu tempo de forma criativa, visando ao seu bem-estar. O lazer é um direito dos cidadãos e pré-requisito para uma vida saudável. Ao longo do tempo, as pessoas dedicam-se demais às atividades produtivas, em que a realização profissional ou a valorização das atividades remuneradas vêm em primeiro lugar.

Em muitos casos, quando essas pessoas chegam à velhice, sentem-se abandonadas pela sociedade e, com isso, surgem vários distúrbios psíquicos, entre eles, a depressão. A depressão, na Terceira Idade, é causada por modificações afetivas, efeitos fisiológicos do envelhecimento, consciência da aproximação do fim da vida; suspensão da atividade profissional, sensação de inutilidade, solidão, afastamento de pessoas de outras faixas etárias, dificuldade econômica ou declínio no prestígio social.

O lazer é uma forma de resgatar a cidadania da pessoa idosa, minimizar as desigualdades sociais, injustiças e ainda, melhorar a sua convivência na família e na comunidade. De acordo com o Art. 20 do Estatuto do Idoso, este tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

Assim, ao fazer uma leitura, o indivíduo pode resgatar suas próprias experiências e suas necessidades. A leitura, seja ela qual for, pode tornar uma

pessoa alegre ou deprimida, despertar a curiosidade, estimular a fantasia, provocar descobertas, lembranças, liberar as emoções, levar as pessoas a outros tempos e lugares, imaginários ou não, provocar satisfação, promover a compreensão do indivíduo e do mundo.

O ato de ler e ouvir histórias é e sempre será essencial porque, além de proporcionar conhecimentos indispensáveis para o indivíduo, previne possíveis problemas psicológicos causados por uma sociedade altamente tecnológica, como nos dias atuais.

A sensação de velhice pode vir acompanhada de uma outra: a sensação de não haver nada de novo para acontecer, nenhuma descoberta, nenhum prazer e uma história e os sentimentos provocados por ela, permitem a descoberta de outros sentimentos, auxiliando na busca do auto-conhecimento.

A função terapêutica das histórias traz um resultado: a descoberta de que a juventude está em qualquer idade (MARCONDES, 2004, p. 2).

A saúde mental do ser humano depende da sua capacidade de lidar com os problemas e conflitos internos e de procurar recursos para a superação dessas dificuldades.

De acordo com Marcondes (2004, p. 2), “a eficácia de qualquer forma ou instrumento terapêutico fundamenta-se na capacidade de transformação da pessoa humana (cliente) em consequência do diálogo interior, muitas vezes dinamizado pela presença de um outro (terapeuta)”.

Especialistas na área de Biblioterapia afirmam existir uma grande possibilidade de se realizar terapia por meio da leitura de textos literários. Essa afirmativa parte do pressuposto, por exemplo, de que toda experiência poética é catártica e que a liberação da emoção produz uma reação de alívio da tensão e purifica a psique, com valor terapêutico. Alguns gêneros de leitura, entre eles, o de auto-ajuda, podem pacificar as emoções e provocar um efeito de placidez. Que em muitos casos possui a virtude de ser sedativa e curativa para algumas pessoas. Essa prática da leitura para a cura, é denominada pelos especialistas de Biblioterapia, uma palavra originada de dois termos gregos *biblion* – livro, e *therapeia* – tratamento. Para este “tratamento” incluem os romances, poesias, peças, filosofia, ética, religião, política, arte, história e livros científicos. Trata-se de uma terapia em que o leitor faz uma ligação entre as características do personagem com o seu caso, entende e educa suas emoções e obtém uma resposta emocional.

2.3 O Bibliotecário Mediador de Leitura

Diferentes profissionais trabalham com a mediação da leitura, em especial nas escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Essa é uma iniciativa fundamental no sentido de provocar encontros entre um texto e o leitor, seja qual for o gênero desse texto. A pessoa que se dispõe a mediar leitura deve se empenhar em ser um profissional criativo, dinâmico e inovador para poder propor ações de incentivo à leitura na comunidade. Levando o leitor a perceber que a leitura mais do que um complemento para a continuação da aprendizagem e para a aquisição de conhecimento e informação; é um enriquecimento cultural.

Dessa forma, os responsáveis em coordenar trabalhos voltados à leitura para Terceira Idade devem desenvolver pesquisas, fazer leituras, trocar experiências para que ao mediar leitura possa contribuir para a expansão sensorial, emocional ou racional do idoso, pois será conseqüentemente responsável também pela reintegração social dessa população.

O bibliotecário é um profissional fundamental no desenvolvimento da prática da leitura, pois uma de suas atribuições é ser um agente social, relacionando-se com outras áreas, entre elas a Psicologia, a Teoria Literária, a Sociologia, a Antropologia, a Lingüística, o que lhe permite uma reflexão abrangente da realidade social, histórica e cultural.

As atividades e funções do bibliotecário também não precisam ficar necessariamente, centradas no espaço físico da biblioteca. O profissional da informação deve atuar em locais onde existam leitores, independentemente do espaço físico em que estes estejam. Todos os profissionais que trabalham com a disseminação da informação devem refletir acerca da satisfação quanto ao seu papel e à sua atuação junto à sociedade. Se por qualquer motivo, algumas pessoas não podem freqüentar a biblioteca, o bibliotecário pode e deve elaborar projetos e programas que permitam levar a leitura, a informação e também o lazer até essas pessoas.

Para exemplificar e aproveitar o conhecimento empírico sobre a mediação de leitura de uma das autoras desse trabalho. Conhecimento esse adquirido na década de 80/90 no exercício da profissão de bibliotecária, coordenando o Grupo de Cultura da Terceira Idade no SESC/Londrina, elencou-se a seguir algumas atividades que podem ser realizadas por esse profissional. Entre elas: clube de

leitura, viagens culturais, visitas em instituições/empresas culturais e informacionais (museus, galerias, ateliês, televisão, rádio, jornal...), oficinas de texto para (jornal impresso, jornal mural, dicionário literário...), oficinas (de bonecos, origami, fantoches...), produção de peças teatrais, formação de coral, organização de eventos, contação de histórias em diferentes espaços, gravação da memória de pioneiros, exposições de objetos, brinquedos, fotografia, roupas de época e outras (BORTOLIN, 2004).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Defendendo que uma das funções do bibliotecário é propor ações relacionadas à leitura como forma de lazer na tentativa de modificar o cotidiano das pessoas na Terceira Idade, esta pesquisa investigou de que forma e em quais unidades operacionais dos Departamentos Regionais² do Serviço Social do Comércio (SESC) e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), os bibliotecários estão desenvolvendo tais ações. Optou-se por essas instituições, pois as mesmas tradicionalmente realizam atividades voltadas à comunidade, inclusive a grupos da Terceira Idade.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, pois registra, relaciona fatos sem manipulá-los e procura conhecer as diversas situações que ocorrem na vida e no comportamento dos indivíduos. Ela trabalha com dados relativos à atualidade, observa uma realidade. Uma das características da pesquisa descritiva é a técnica padronizada da coleta de dados, realizada por meio de questionário.

A população-alvo estudada nessa pesquisa foi constituída pelos bibliotecários que trabalham no SESC e no SENAC, nos Departamentos Regionais, por meio de suas unidades operacionais, nas capitais e no interior.

Os sujeitos de pesquisa foram primeiramente os diretores de cada Departamento Regional das Instituições em questão e, posteriormente os bibliotecários envolvidos com atividades voltadas a Terceira Idade.

Foi enviada aos diretores dos Departamentos Regionais, por meio de correio eletrônico, uma solicitação da listagem dos bibliotecários que atuam nas várias unidades de informação do SESC e do SENAC.

² Departamentos Regionais é a denominação de todas as sedes administrativas nos Estados brasileiros, situada em geral na Capital.

Ao receber a resposta desta solicitação, encaminhou-se a todos os bibliotecários, um questionário que subsidiou a coleta de informações a respeito da atuação dos mesmos com o grupo da Terceira Idade. Ele foi enviado por meio de correio eletrônico, pois a pesquisa cobre uma extensa área geográfica. Esse instrumento facilitou o envio e o recebimento de informações.

4 RESULTADOS

Pesquisando na Internet site do SESC, localizou-se 170 Unidades Operacionais, mas em virtude da inexistência, em alguns sites, da informação de e-mail ou botões sensíveis para se efetuar o contato, foi possível apenas o envio de mensagem a 150 (88,2%) Unidades. O e-mail objetivou solicitar aos diretores dos Departamentos Regionais o acesso aos endereços eletrônicos dos bibliotecários lotados em cada Estado.

Dos 150 e-mails enviados, obteve-se uma listagem com o e-mail de 24 (16,0%) bibliotecários, isso possibilitou o envio do questionário para 16 (66,6%) bibliotecários responsáveis pelas bibliotecas. Isso se explica porque o restante, segundo os diretores, não possuía nenhum projeto destinado ao público da Terceira Idade ou mesmo biblioteca. Desses 16 bibliotecários apenas 05 (31,2%) responderam.

Quanto ao SENAC, foram encontradas na Internet 153 sites de Unidades Operacionais, dessas foi possível enviar e-mail aos 130 diretores, ou seja, 84,9%. Isto também se deve ao fato de que as informações existentes no site não estavam completas.

Dos 130 e-mails enviados aos diretores do SENAC, obteve-se, apenas 23 (17,6%) de respostas. E delas, pelo mesmo motivo mencionado no parágrafo anterior, foi possível o envio de apenas 12 questionários (52,1%), que resultaram em apenas 08 respostas (66,6%).

Portanto, em uma população de 28 bibliotecários (SESC e SENAC) 13 bibliotecários atenderam a solicitação da pesquisadora.

4.1 Análise das Respostas dos Bibliotecários do SESC e SENAC

A porcentagem de respostas dos bibliotecários das instituições SESC e SENAC pode ser avaliada como baixa, já que se trata de profissionais que trabalham na circulação e disseminação da informação. Os bibliotecários poderiam ter-se preocupado mais em responder aos questionários em favor da própria profissão, pois a pesquisa visa à melhoria da qualidade dos serviços prestados.

Pesquisou-se também, na revista do SESC, denominada – “A Terceira Idade” – abrangendo o período de 1990 a 2007, não foi encontrado nenhum artigo relacionado ao incentivo a leitura, a importância desta prática e nem as ações de leitura dos bibliotecários com os idosos.

Consultado o catálogo da Editora SENAC, há livros que abordam o assunto a Terceira Idade, porém nos aspectos de turismo, atividade física e saúde.

Apesar do número reduzido de respostas, com a realização desta pesquisa, pôde-se verificar a importância da leitura como lazer na Terceira Idade; esta é uma fase em que muito já se encontram liberados do trabalho, portanto deveria haver uma busca maior pelo lazer.

Ficar o dia todo sentado em um banco da praça, olhando as pessoas e o tempo passar, muitas vezes, não se trata de uma opção, mas da falta de oportunidade de experimentar outras atividades. Como exemplo, a leitura, que, além de preencher as horas vagas, é um ótimo exercício para a memória, excelente para quem deseja manter-se atualizado e conhecer diferentes universos.

Baseando na literatura estudada, pôde-se destacar a importância do bibliotecário na formação de leitores. Este profissional possui como ferramenta de trabalho textos diversificados. E desempenha um importante papel na sociedade, ao selecionar materiais de leitura que possam envolver os leitores, cativá-los, incentivá-los, desenvolver a imaginação, a criatividade, ao ensinar e orientar a respeito da importância de se ter um livro como aliado contra o isolamento, a desatualização, num mundo repleto de mudanças e constantes avanços.

Esta pesquisa ofereceu também condições de constatar que, em algumas bibliotecas das Unidades Operacionais do SESC, são desenvolvidas ações de leitura como os Projetos Intergeracionais com a participação de crianças, jovens e idosos em palestras, bate-papos, trabalhos de leitura em grupo em uma linguagem acessível e atrativa. São realizadas, também, várias ações a fim de aproximar os leitores da leitura como círculos de leitura, sessões de histórias, oficinas literárias, discussão de temas interessantes para diferentes gerações. Todas essas ações

reúnem os jovens e os idosos em torno de um livro ou outro material previamente selecionado por um bibliotecário.

As ações de incentivo à leitura, apontadas pelos sujeitos, nessa pesquisa, são importantes para as pessoas que freqüentam essa Instituição, mas pôde-se verificar que existem poucas iniciativas voltadas aos idosos em nosso país. Várias unidades operacionais pesquisadas nem sequer possuem bibliotecas. Outras possuem bibliotecas e bibliotecários, mas não trabalham com o público da Terceira Idade.

Algumas bibliotecas, nas instituições pesquisadas, não contam com um bibliotecário: assim, o empréstimo é realizado por outros profissionais que trabalham na instituição, conforme informação fornecida pelo Gerente de uma das unidades operacionais do SENAC. Dessa forma, compreende-se que há necessidade de maior atuação por parte dos bibliotecários no que diz respeito, entre outros aspectos, ao incentivo à leitura com os idosos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Pode-se concluir que a leitura, ao longo dos tempos, vem desenvolvendo um importante papel na sociedade, melhorando a relação do homem com o mundo em que vive e proporcionando-lhe novas perspectivas de vida.

O bibliotecário não deve estar alheio aos fatos que ocorrem ao seu redor em relação à falta de incentivo à leitura; cabe-lhe propiciar ao máximo possível de pessoas o acesso e a oportunidade ao prazer de ler, redimensionando as atividades tradicionais da Biblioteconomia, além de transpor o espaço físico da biblioteca. Este profissional deve estar preparado para desempenhar seu papel de agente social, de divulgador cultural e ainda de mediador da leitura, pois é direito de todo cidadão usufruir da leitura em benefício de sua formação, educação, lazer e prazer.

Na velhice, as opções de lazer são mais escassas e atividades com leitura podem enriquecer a experiência de vida, trazer consolo nos momentos de solidão, entretenimento em horas difíceis. O idoso também deve atualizar seus conhecimentos, pois o Ser Humano está em constante evolução. Por meio da leitura, o idoso pode expressar-se de diferentes maneiras, ganhar liberdade e adaptar-se mais facilmente às novas situações.

Com a previsão de aumento da população idosa no Brasil, previsto pelo IBGE (cf. seção 1), amplia-se a necessidade de se elaborarem projetos que consigam despertar o interesse dessas pessoas pelo ato da leitura e essa é uma das muitas responsabilidades do bibliotecário.

Alguns profissionais desta área, muitas vezes, estão preocupados apenas com a leitura com fins educativos, fazendo circular tão somente os livros didáticos. Estes materiais têm muita importância, porém a prática da leitura não deve cessar neste momento, ou seja, quando a pessoa está sendo alfabetizada. A continuação da leitura, para lazer, também deve ser valorizada e incentivada pelas vantagens que pode trazer ao leitor como diversão, alegria, convívio com outras pessoas, das mais variadas faixas etárias, e ainda, a liberação de sentimentos, o que auxilia na melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Constatou-se ainda, por meio da pesquisa, que falta atitude pró-ativa e interesse pela maioria dos bibliotecários em desempenhar suas funções com dinamismo, enobrecendo a profissão, e em desenvolver, na prática, tudo o que se pode encontrar na teoria; essas, afinal, são ações que permitem o acesso a todo tipo de informação a qualquer pessoa, independente da idade, raça, cor ou credo. Muitas vezes, pode-se imaginar que as pessoas idosas não têm interesse em se socializar, em ir à biblioteca para sessões de leitura, em participar de projetos, em interagir com os mais novos, e que apenas desejam descansar ou cuidar da saúde física. Este é um pensamento totalmente errôneo, pois os idosos têm conhecimento de que precisam de cuidados tanto para o corpo quanto para a mente, necessitam de se exercitar também intelectualmente.

O bibliotecário deveria oferecer mais atenção a essa faixa etária que tanto tem a contribuir com a sociedade e até com a própria biblioteca, visto que pode sugerir livros, proferir palestras e dar espaços para o idoso relatar suas experiências.

Profissionais que lidam com o público devem preocupar-se com o este em primeiro lugar. Devem fazer perguntas a si, entre elas: Desempenho, satisfatoriamente, meu papel de mediador da informação e de leitura? Consigo satisfazer as necessidades de meus usuários? Existem usuários que necessitam de meus serviços fora do ambiente da biblioteca? O bibliotecário deve ser capaz de responder a estas perguntas, e, se ficar em dúvida, é sinal de que precisa reagir e buscar uma forma melhor de atuar.

Dificuldades pela falta de recursos materiais, por exemplo, não devem ser motivo de desinteresse em continuar lutando por resultados positivos. A falta de recursos e de verbas deve tornar-se incentivo aos bibliotecários para tentar mudar o quadro atual e desenvolver ações que consigam superar tais dificuldades. A acomodação não deve ser solução para os problemas, mas sim a força de vontade de combater os possíveis percalços encontrados ao longo do exercício da profissão.

Acredita-se, que esta pesquisa foi fundamental para evidenciar que o bibliotecário não deve atuar apenas no espaço da biblioteca, mas também em outros ambientes. Contribuiu, também, para identificar a importância das atividades desse profissional junto à sociedade e, ainda, confirmou que o profissional da informação, nos dias atuais, deve estar disposto a enfrentar novos desafios. E, principalmente estar qualificado e capacitado para interagir no processo de mediação de leitura, independentemente da faixa etária.

Finalizando, sugere-se a elaboração de projetos que tenham como objetivo geral, a reintegração do idoso à sociedade por meio da leitura, a fim de melhorar sua qualidade de vida. Esses projetos poderão proporcionar vivências sociais positivas e deverão ser realizados em dias e horários estipulados pelo grupo, sendo mediadas por um bibliotecário, reuniões com os idosos para sessões de contação de histórias, leitura de textos interessantes e relatos de experiências. Poderão, também, ocorrer encontros dos idosos com crianças, com o objetivo de permitir a integração de gerações e a circulação do conhecimento.

O bibliotecário poderá trabalhar juntamente com outros profissionais, como o assistente social ou o psicólogo, que irão avaliar o progresso apresentado pelo grupo. Pois estes profissionais têm condições de analisar, socialmente e clinicamente, em que termos a realização do projeto de leitura em grupo está afetando a auto-estima e a vida em geral destas pessoas.

Atividades como passeios turísticos, condicionamento físico, informática, hábitos alimentares são muito importantes para a melhoria de vida, mas necessita-se explorar, com igual ou maior vigor, o campo da leitura, pois é nela que se deve apoiar a busca dos valores essenciais ao Ser Humano.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Maria Leticia Fonseca. **Admirável mundo velho**: velhice, fantasia e realidade social. São Paulo: Ática, 1992. 240p.

BORTOLIN, Sueli. **Re: Dinâmica social e cultural com Idosos do SESC/Londrina**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <clarissabenassi@yahoo.com.br> em 30 mar. 2004.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/legbras/>>. Acesso em: 05 jul. 2004.

CASSIS, Célia. O Velho. **Revista Cláudia**, São Paulo, v.43, n.3, p.129-131, mar. 2004.

COGO, Paulo S. Fernandes. A Universidade para a terceira idade como espaço de vida, cidadania e construção de possibilidades. In: CASTRO, Odair Perugini de. (Org.). **Velhice, que idade é essa?**: uma construção psicossocial do envelhecimento. Porto Alegre: Síntese, 1998. 190p.

DIAS, Susana Oliveira. Imagens da Velhice. **Revista Eletrônica da Terceira Idade**. Disponível em: <http://www.techway.com.br/techway/revista_idosos/cultura_susana.htm>. Acesso em: 03 mar.2004.

FRAIMAN, Ana. **Coisas da idade**. São Paulo:Editora Gente, 1995. 143p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE]. **Em 2030, cerca de 40% da população brasileira deverá ter entre 30 e 60 anos**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/13042004sintese2003html.shtm>>. Acesso em: 13 jul.2007.

MARCONDES, Kathy Amorim. Contando histórias pra vida. **Canal Saúde**, 2004. Disponível em: <<http://www.escelsanet.com.br/sitesaude/historias/index>>. Acesso em: 15 mar. 2004.

MORIGUCHI, Emílio. Uma comunidade saudável tem espaço para o idoso. **Jornal Mundo Jovem**, mar. 2003. Disponível em: <<http://www.mundojovem.pucrs.br>>. Acesso em: 08 ago. 2004.